



Curvas dose-resposta de populações suscetíveis e resistentes de amargoso ao glyphosate em diferentes estádios de desenvolvimento da planta

Vitor Muller Anunciato¹, Jhonatan Diego Cavalieri², Carlos Gilberto Raetano³, Fabio Henrique Krenchinski⁴, Vinicius Gabriel Caneppele Pereira⁵, Patrick Julio de Jesus⁶

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil¹, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil², Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil³, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil.⁴, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil.⁵, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil⁶

Objetivou-se com este trabalho avaliar o fator de resistência de populações de *Digitária insularis* provenientes do estado do Paraná e São Paulo ao glyphosate por meio de curvas de dose-resposta ao herbicida, em dois estádios de desenvolvimento das plantas (2 à 4 folhas e 20 à 40 cm de altura). Para confecção das curvas foram utilizadas cinco populações: duas delas coletadas em áreas sem histórico da aplicação de glyphosate (S1 e S2), e três populações coletadas em lavouras de soja transgênica, com histórico de aplicação do herbicida, selecionadas com base em ensaio preliminar de screening (R1, R2, R3). Para cada população, foram registradas as coordenadas geográficas, os dados do histórico de cultivo na área e do uso de herbicidas. Os ensaios foram conduzidos em casa de vegetação sob delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições. A pulverização foi realizada em laboratório, utilizando um simulador de barra móvel. Para a confecção das curvas foram utilizadas as seguintes doses: 0D, ¼D; 1/2D; 1D; 2D; 4D, 8D; 16D; 32D, em que D é a dose recomendada de 1,080 kg ha⁻¹ de equivalente ácido. O controle foi avaliado com base em uma escala de notas dos sintomas visuais do herbicida aos 7, 14 e 21 DAA, e da percentagem de massa de matéria seca, em relação à testemunha. A análise conjunta da média dos ensaios de dose-resposta para os parâmetros DL 50 e GR50 revelaram fatores de resistência das populações R1, R2, R3 equivalente à 5,96; 13,37 e 7,43, respectivamente. Não houve diferenças significativas quanto à resposta ao herbicida nos dois estádios de desenvolvimento avaliados.

Palavras-chave: *Digitária insularis*, resistência, pulverização, herbicida.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).